

CASO SIBELE

Familiares fornecem material para DNA

Resultado deverá sair no prazo de 30 dias e ossada permanecerá guardada no IML

PEDRO BARROS
pedrobarrosjr@hotmail.com

Familiares da menina Sibeles Pereira Gomes, de oito anos, para confirmar que o corpo que se encontra no Instituto Médico Legal (IML) de Maceió realmente é da menina. Devido ao estado em que o corpo foi encontrado, o seu reconhecimento pelas roupas, unhas e cabelos, como foi feito pela família, não foi suficiente para garantir, por parte dos legistas, a confirmação de sua identidade.

Por este motivo, na manhã de ontem, a direção do Instituto Médico Legal (IML) encaminhou os familiares, junto com material do corpo de Sibeles, para realização de exames de DNA. De acordo com Luiz Mansur, diretor do IML, os exames serão realizados no Laboratório de DNA Forense da Ufal. Na ocasião, Mansur advertiu os familiares que o resultado pode levar até um mês para ser conhecido.

Resignados Sueli Pereira Gomes, 37, mãe da criança, e os tios Raimundo Augusto da Silva, 59, e Andrea Pereira,

30, se resumiram apenas em aceitar as condições impostas pelas circunstâncias. De acordo com o diretor do IML, Luiz Mansur, é necessário seguir todos os procedimentos legais.

"Falta dados odontológicos, falta, por exemplo, uma fotografia com um sorriso que permita identificação através da arcada dentária. Não tem outros indícios que a gente possa usar", disse Mansur, justificando a necessidade dos exames. Ele explicou ainda que mesmo a família fazendo o reconhecimento de algumas características da criança como no caso as unhas, cabelos ou mesmo as roupas, estes ainda não são suficientes para convencer o perito de

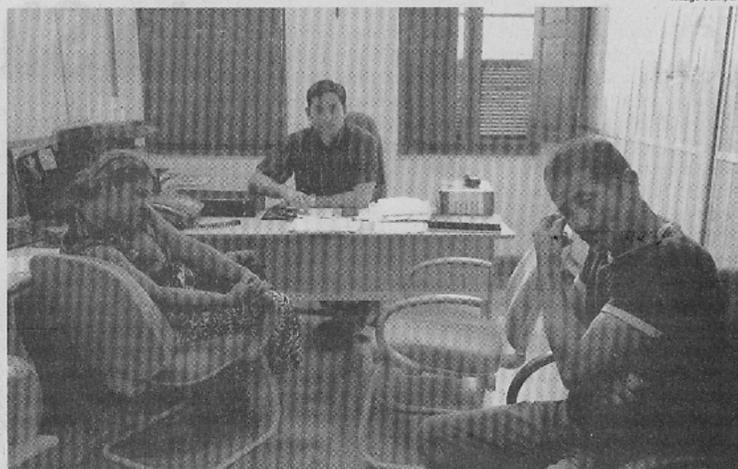
que o corpo é da menina. "É uma questão de segurança do perito. É direito dele requerer esse exame", enfatizou.

O material do corpo de Sibeles será comparado com o DNA de sua mãe, Sueli Pereira Gomes. Segundo Mansur possivelmente será colhido material da mucosa oral de Sueli. O corpo da criança que foi encontrado, no último dia dois, foi levado para o IML de Arapiraca. O exame de necropsia não foi possível ser realizado em Maceió devido a ala do IML da capital, responsável por este exame, esta passando por reforma. Após os exames, o corpo foi transferido, no último dia cinco, de Arapiraca para Maceió.

O CASO

A menina foi vista pela última vez no dia 13 de setembro, quando brincava com algumas crianças em frente de casa, na Chã do Pilar. A partir de então, foi feita uma grande mobilização e várias buscas foram realizadas até que no último dia dois, o corpo de Sibeles foi encontrado.

A criança foi localizada por um grupo de cortadores de cana, em um canavial a poucos metros de sua casa. A menina foi decapitada e teve os membros inferiores cortados. O reconhecimento foi feito pela mãe da vítima que identificou algumas peças de roupas que estavam junto ao corpo.



Thiago Sampalo

Diretor do IML, Luiz Mansur, recebeu familiares de Sibeles antes do exame para explicar os procedimentos necessários